



Relato de Experiência Extensionista sobre a aplicação do Programa Candeia: promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional

*Extension Experience Report on the application of the Candeia Program: promoting the
autonomy of adolescents in institutional care*

Ellen Karoline Claudino Antunes¹
Luana Luiza Galoni¹
Grazielly Ribas¹
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto²

Resumo

O presente relato de experiência se refere ao projeto de iniciação científica e extensão da pesquisa intitulada “Avaliação de Programas de Intervenção com Adolescentes Acolhidos Institucionalmente”, a qual contou com um estudo piloto para o desenvolvimento do Programa Candeia, um programa que visa promover a autonomia de adolescentes em acolhimento institucional, elaborado enquanto projeto de pesquisa de doutoramento. A aplicação do Programa Candeia foi realizada durante 15 encontros remotos com uma adolescente em processo de desligamento institucional por maioria, com duração de 50 minutos a 120 minutos. Os resultados dessa pesquisa expuseram a necessidade e a importância de estudos e programas brasileiros que tenham o objetivo da promoção e desenvolvimento da autonomia de adolescentes em acolhimento institucional, assim como a urgência em capacitar os funcionários dessas instituições para prepararem de maneira eficaz os adolescentes prestes a completarem a maioria.

Palavras-chave: Programa Candeia. Acolhimento Institucional. Adolescência. Desligamento por maioria. Autonomia.

Abstract

This experience report refers to the scientific initiation and extension research project entitled "Evaluation of Intervention Programs with Institutionally Housed Adolescents", which included a pilot study of the application of the CANDEIA Program: "Promoting the autonomy of adolescents in institutional care". This research

¹ Discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - ellenkaroline29@hotmail.com; luana.luiza.galoni@gmail.com; grazielly.cascon@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - claudiaapeixoto@gmail.com



has exposed the need and importance of Brazilian studies and programs that aim to promote and develop autonomy among adolescents in institutional care, as well as the urgency of training the staff of these institutions to effectively deal with and prepare those adolescents. The application of the Candeia Program was carried out during 15 remote meetings with an adolescent in the process of leaving the institution due to age. The meetings lasted from 1h to 1h:30min.

Keywords: Candeia Program. Institutional Care. Adolescence. Shutdown for adulthood. Autonomy.

1 Introdução e Justificativa

A adolescência é uma fase do desenvolvimento que possui suas características singulares. Pode-se compreendê-la como o período entre 12 e 18 anos de idade de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990). O ECA declara ainda o adolescente como “pessoa em situação peculiar de desenvolvimento” e um sujeito de direito (Ibid.). Papalia e Feldman (2013) elucidam que esta etapa da vida pode ser entendida a partir de mudanças e transformações do desenvolvimento nos âmbitos físico, cognitivo, emocional e social de forma variada de acordo com contextos sociais, culturais e econômicos (BRASIL, 1990; PAPALIA; FELDMAN, 2013). Ao constatar a violação de direitos das crianças e adolescentes, determinadas medidas protetivas devem ser tomadas como uma forma de proteção temporária, em última instância, o acolhimento institucional (BRASIL, 1990).

O acolhimento institucional, mesmo como medida provisória e de caráter excepcional, assiste muitos adolescentes durante o processo de desligamento institucional por maioridade. De acordo com os dados encontrados através dos Censos do Módulo Criança e Adolescentes (MCA), nos últimos anos pode-se perceber que o tempo médio de permanência de adolescentes em serviços de acolhimento é de 3 anos e 8 meses (MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO, 2019). Outro dado relevante que contrasta com este contexto é a porcentagem de interessados na adoção de



adolescentes sendo esta de 0,3%, frente à 77% de adolescentes que integram o Sistema Nacional de Adoção (SNA)³.

Quando há dificultadores em relação à reinserção dessa população em família nuclear ou integração em família substituta, encontra-se então a necessidade de preparação dessas instituições, bem como toda a sua equipe técnica para lidar com processo de desligamento por maioria, visto que parte significativa dessas crianças e adolescentes permanecem nos serviços de acolhimento até completarem 18 anos. Há uma urgência de que a autonomia dos adolescentes seja desenvolvida e fortalecida durante o processo de institucionalização, assim como a preparação para o seu desligamento institucional deve ser trabalhada desde suas entradas aos serviços de acolhimento. Para que haja promoção da plena autonomia do adolescente e esse seja preparado para a transição da vida adulta, é fundamental que ela seja desenvolvida nos mesmos desde situações simples e cotidianas que o envolvam com a dinâmica da casa, até os projetos que suscitam uma perspectiva de futuro e possibilidades de planejamento a longo prazo. (GALONI, 2020; ANTUNES, 2022).

2 O Programa Candeia

O presente trabalho se refere a um relato de experiência extensionista veiculado com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGPSI-UFRRJ). O projeto foi aprovado e concluído pelo Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT) da UFRRJ, com o título “Avaliação de Programas de Intervenção com Adolescentes Acolhidas Institucionalmente”, e consistiu no desenvolvimento de um Estudo Piloto do “Programa Candeia: Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional”. O programa tem suas sessões baseadas em sete eixos temáticos: história de vida; relações interpessoais e rede social; autonomia, planejamento financeiro e profissional; noções de raça e territorialidade; sexualidade e diversidade sexual; e

³ Dados retirado do Painel de Acompanhamento da SNA: Pretendentes disponíveis x Crianças disponíveis para adoção. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall>. Acesso em 2020.



noções básicas de direito de crianças e adolescentes (GALONI; PEIXOTO; RIBAS, 2021). Durante o período compreendido entre setembro de 2021 a julho de 2022, o Programa CANDEIA foi vinculado ao Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O objetivo do trabalho extensionista consistia na aplicação do Programa Candeia para avaliação de resultados e estruturação do mesmo.

O programa foi pensado para o auxílio dos adolescentes que passam pelo processo de desligamento institucional por maioria em casas de acolhimento, para que possibilidades e projetos de vida possam ser suscitados nos mesmos, a fim de prepará-los para a transição de contexto e entrada na vida adulta. Galoni, Peixoto e Ribas (Ibid.) inicialmente elaboraram o programa para ser desenvolvido em 12 encontros presenciais com duração de 2 horas, através de oficinas e rodas de conversa grupais, podendo ser realizado com um grupo de até 10 adolescentes que se encontrassem em processo de desligamento institucional. Mas devido à pandemia de Covid-19, o programa precisou ser aplicado de forma remota e individual com uma adolescente que estava em processo de desligamento da instituição de acolhimento.

3 Metodologia

A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, que consiste em uma compreensão profunda sobre um objetivo a fim de possibilitar um vasto e detalhado conhecimento sobre o que se propõe a analisar (PEREIRA; GODOY; TERÇARIOL, 2009). A metodologia de relato de experiência através de um Estudo de Caso único e documental segue o procedimento de pesquisa por coleta de dados através dos relatos de sessões em *setting* terapêutico, das supervisões clínicas dos encontros com a adolescente participante, da capacitação teórico-prática sobre o Programa Candeia e a sua aplicação, da consulta referente ao conteúdo e relatórios produzidos durante o desenvolvimento do programa pedagógico, assim como as questões psicoterápicas apontadas durante a realização do programa e a avaliação e adaptações construídas durante a aplicação do mesmo (ANTUNES, 2022). A aplicação do Candeia como



estudo piloto se desenvolveu entre abril e outubro de 2021 através de 15 encontros com duração aproximada de 50 a 120 minutos.

Todo o trabalho construído durante os encontros em que foi desenvolvido o programa seguiu o seu rigor teórico e ético, assim como a responsabilidade e comprometimento com as questões singulares da participante, sob o número do processo junto ao Comitê de Ética da UFRRJ: 23083.042949/2020-61, atendendo aos princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 – que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

4 Descrição da experiência pelo olhar da aluna-extensionista

Como se sabe, devido à pandemia de Covid-19 foi imposto o distanciamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Assim, as atividades acadêmicas presenciais passaram a ser realizadas durante o ano de 2020 e 2021 de forma remota. A aluna-extensionista e estagiária já se encontrava inserida no Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA) e realizou os atendimentos e pesquisas também de maneira remota graças ao distanciamento. Houve uma urgência por parte de uma das casas de acolhimento parceiras do LEVICA nesse período em relação a um atendimento a uma adolescente que se encontrava em desligamento institucional. Nesse momento se iniciou a intervenção para aplicação do Programa Candeia enquanto Estudo Piloto de um projeto de doutoramento do LEVICA (GALONI, PEIXOTO, RIBAS, 2021). Assim, o Programa Candeia passou a ser uma iniciação científica e projeto de extensão através do suporte da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFRRJ em ações de Extensão Universitária pelo projeto de pesquisa denominado “Avaliação de Programas de Intervenção com Adolescentes Acolhidas Institucionalmente”.

A proposta de intervenção do Programa Candeia foi pontual e emergencial. Observou-se que exigir da adolescente uma autonomia e responsabilização em um curto espaço de tempo, aos quais ela não estava habituada – considerando a circunstância limite como a saída do acolhimento, pode ocasionar angústias e



ansiedades, resultando em dificuldades no processo de desligamento institucional de forma saudável (ANTUNES, 2022).

Assim, foi preciso manejar e trabalhar em supervisões as expectativas criadas sobre o atendimento. Concebendo que embora seja necessário pensar a construção de autonomia como algo desenvolvido gradualmente, que ocorre a partir das experiências e aprendizados aos quais os adolescentes se expõem em sua fase de desenvolvimento sendo mediados também por suas redes de afetos, a aplicação do programa poderia trazer algum tipo de benefício para que se pudesse pensar primeiramente com a adolescente seus movimentos de autonomia - entendendo esta como um processo, mas também como um saber empírico e imperativo a ser explorado e incentivado. Em supervisão foram trabalhadas também as limitações do estudo e a impossibilidade de atender a todas as demandas da participante, marcada por anos de institucionalização e com uma história de vida atravessada pelas mazelas da violência. Elaborou-se enquanto grupo de pesquisa que, possivelmente, os impactos e frutos desses encontros não seriam totalmente compreendidos dentro de um curto espaço de tempo, muito menos na demanda de urgência colocada pela instituição, mas eles poderiam reverberar e ecoar futuramente na vida daquela adolescente. Vale ressaltar que a participante em questão está como participante da amostra *Follow-up* dos estudos pilotos que se seguiram na pesquisa de doutoramento do LEVICA.

Para Ramalho (2022, p.101), o vínculo pode ser entendido como

uma estrutura íntima desenvolvida entre os sujeitos, uma ponte que gera conexão e afinidade que não se estabelece unicamente por questões biológicas ou necessidades fisiológicas, mas por necessidades sociais e ambientais, que permite o desenvolvimento de apegos seguros fundamentais para o desenvolvimento humano.

Constatou-se nessa experiência como o vínculo terapêutico bem estabelecido pode trazer um senso de eficácia e essa conexão proporcionou que alguns conteúdos acerca da história de vida da participante atravessassem os temas propostos pelo Programa Candeia e pudessem ser manejados, tais como violência, luto, abandono e negligência, insegurança e ideação suicida. Por conta de uma interrupção da aplicação



por parte da adolescente que já se encontrava na metade da aplicação do programa, já desligada da casa de acolhimento e inserida em seu novo contexto precisando lidar com novas responsabilidades e agenciamentos, alguns eixos não puderam ser melhor trabalhados, como os de raça e territorialidade e direitos de crianças e adolescentes, embora essas discussões tenham sido trazidas pela própria participante durante outras sessões.

No que tange à experiência pessoal, o contato com a adolescente motivou o olhar sob outro prisma para a presente pesquisa, com uma compreensão mais humana, empática, sensível, resiliente e esperançosa mesmo com os inúmeros desafios que são postos durante a trajetória de se fazer pesquisa e se deparar com a realidade socioeconômica vivenciada no Brasil por essa população. O contato e aplicação do Programa Candeia gerou e impulsionou maturidade e segurança profissional e pessoal para as envolvidas e mesmo que emoções diversas se atravessassem nesse processo, essas foram encaradas com autocompaixão, trabalhadas em supervisão.

5 Considerações finais

Considera-se que a aplicação do Programa Candeia alcançou os objetivos propostos. Houve um grande número de dados colhidos durante os encontros realizados com a adolescente participante e a experiência de capacitação e treinamento psicopedagógico para aplicação do programa foi enriquecedora. Vale ressaltar que os resultados de pesquisa encontrados se desdobraram em diversos outros produtos científicos do LEVICA. Dentre eles estão apresentações em congressos e mostras científicas, publicação em anais, dois trabalhos de conclusão de curso, exposições orais em rodas de conversa e também na inserção do Projeto Candeia no Conselho da Criança e Adolescente (CMDCA) de Nova Iguaçu. Os dados coletados justificam a relevância de estudos e projetos que visem o fortalecimento de autonomia desses adolescentes a fim de prepará-los de maneira efetiva diante do processo de desligamento por maioria e também expressam a relevância da realização de maiores pesquisas e intervenções com este público. Articulando-se a essa questão, durante a aplicação do programa observou-se juntamente com a participante, o



exercício de sua autonomia de forma efetiva. Nesse sentido, pôde-se observar uma significativa conscientização sobre o processo pessoal de institucionalização da adolescente, assim como *insights* sobre sua própria trajetória de vida e a disposição em uma maior habilidade de resolução de problemas. Por fim, cabe ainda defender a implementação de projetos que visem à construção da autonomia de crianças e adolescentes em acolhimento institucional e, para que a realização seja efetiva, fica evidente a necessidade de se pensar e fomentar políticas públicas que tenham como pauta projetos de desinstitucionalização.

Referências

ANTÃO, S. D.; PEIXOTO, A. C. A. **Intervenções direcionadas para crianças em vulnerabilidade social: uma Revisão Integrativa da Literatura.** In Mosaico- Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, 12(2), p.41-49, 2021.

ANTUNES, E. K. C. **Estudo de Caso sobre a aplicação do Programa Candeia: Desenvolvendo autonomia com uma adolescente recém desinstitucionalizada** (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto de Educação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2022.

BASTOS, R. O. **Projeto de vida de adolescentes institucionalizados.** (Dissertação de Mestrado), Universidade Portucalense, Portugal, 2014.

BERTI, V. M.; RAHIM, S. T. **Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do terceiro ano do ensino médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina.** (Trabalho de conclusão de curso) Curso Bacharelado em Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal n.º 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_digital_Defeso_V2.pdf.

CALABAR, F. P. **Desenvolvimento socioemocional de adolescentes em acolhimento institucional e habilidades sociais educativas de seus educadores sociais: avaliação e grupo psicoeducativo.** 2022. p. 53-62. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.



DOS SANTOS, G. A. B.; PEIXOTO, A. C. A.; ANDRADE, M. A. R. L. **Prevenção à violência infantil utilizando o programa ACT - Raising Safe Kids.** In Revista Mosaico, 12(1), p. 76-85, 2021.

GALONI, L. L.; PEIXOTO A. C. A. **Inserção Ecológica em pesquisa com adolescentes do sexo feminino em acolhimento institucional: Analisando o processo de desligamento institucional por maioria.** 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

GALONI, L. L.; PEIXOTO, A. C. A.; RIBAS, G. O. **Projeto Candeia: Promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional.** (Projeto de extensão). Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPGPSI, Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO. **Módulo Criança e Adolescente. 24o Censo da População Infantojuvenil acolhida.** 2019, Disponível em: <http://mca.mp.rj.gov.br/24o-censo/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde. Recomendação N° 36 de 11 de Maio de 2020.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>.

MORÉ, C. L. O. O.; CREPALDI, M. A. **O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa.** In Nova Perspectiva Sistêmica, 21(43), p. 84-98, 2017. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/265>.

NASCIMENTO, I. P. **Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações.** In Imaginario, São Paulo, 12(12), p. 55-80, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso.

NOBRE, T. L. **A Técnica de construção da “Linha do tempo” como instrumento para anamnese em psicoterapia psicanalítica.** In Revista Augustus, Rio de Janeiro, 24(47), p. 92-113, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/221>.



OLIVEIRA, G. R. **Direito à sexualidade de adolescentes acolhidas institucionalmente.** (Dissertação do Mestrado) Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2022.

OLIVEIRA, G. R.; SILVA, J. C. F.; PEIXOTO, A. C. A. **Diversidade sexual e de gênero em instituições de acolhimento institucional: a invisibilidade de adolescentes LGBTIQA+.** In Revista Mosaico, 11(2), p. 140-145, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2305>.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, D. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico]. VERCESI, C. F. M. P. et al. (Trad.), SILVA, M. C. de V. M. et al. (Rev.), 12. ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, L. T. K.; GODOY, D. M. A.; TERÇARIOL, D. **Estudo de Caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica.** In Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, 22(3), 2009.

RAMALHO, G. **Avaliação sobre vínculo e reinserção familiar em centros de referência especializada em assistência social na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.** (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2022.